

AO: Artigo de Opinião

**CI-CPRI**



## BURCA

Usar ou não usar a burca? Esta questão deve ser analisada a diferentes níveis: privado e público; etnográfico, cultural, religioso e político.

Antes de mais, o que é uma burca? É uma peça de vestuário feminino que cobre a mulher da cabeça aos pés. Inclui uma rede junto ao rosto que o esconde, embora permita à mulher respirar e ver o caminho. Nem todas as burcas são iguais, mas regra geral são de tecido negro ou azul, e suficientemente largas para que não cinjam o corpo em nenhum momento.

As populações tropicais têm tendência a despir-se quando o calor aperta, porque este é húmido e, normalmente, têm peles hidratadas com poucas rugas. Quem vive no deserto veste-se integralmente para evitar problemas de pele e forte desidratação da mesma. A burca terá surgido da necessidade dos povos do deserto protegerem o corpo do imenso calor seco das dunas, da erosão dos ventos agrestes e das mudanças bruscas de temperatura. Os homens também se cobrem completamente, com vestes largas, turbante e lenço que dá várias voltas no pescoço.

Como a burca protegia da erosão e do calor desértico, os pais transmitiram a ideia da sua utilidade aos filhos e assim sucessivamente de geração em geração, e as mulheres passaram a usá-la com regularidade. O objectivo principal era evitar que as garotas ficassem precocemente cheias de rugas e, logo, menos atraentes para os homens, que depois não desejariam casar com elas. Na antiguidade, uma mulher não trabalhava, pelo que a sua fonte de rendimento era o homem, portanto, tinha de casar para que alguém se ocupasse dela e dos filhos.

O Islamismo surgiu na Arábia Saudita (que é um imenso espaço desértico) e é ainda hoje dominante na Península Arábica e entre as populações do Norte de África, em especial entre os povos do deserto do Saara. Indumentárias como a burca, o xador, o niqab e o hijab foram então associadas à retórica religiosa.

À medida que as sociedades se tornavam misóginas e subjugavam o valor da mulher, a burca tornou-se num dos símbolos da desigualdade do género. O propósito era esconder

a beleza feminina dos olhares dos homens mas também de lhes conferir um papel secundário na sociedade.

Resumindo, a burca surgiu da necessidade de proteger o corpo do clima desértico, transformou-se num hábito cultural, mas depois tornou-se icónica no âmbito religioso.

Na actualidade há todo um mundo de alternativas que protegem o corpo de queimaduras solares e do clima rigoroso. Logo, a burca deixou de ser uma necessidade. Partindo deste suposto, compete antes de mais às mulheres escolher em liberdade se querem ou não usá-la.

No espaço privado, é um assunto da responsabilidade individual ou no máximo familiar. No espaço público é igualmente uma questão do foro comunitário e nacional.

Nos países onde a maioria da população é muçulmana, o tema é mais religioso até do que cultural. Nos Estados onde a maioria não é islâmica, o tópico é mais político do que religioso.

Sendo assim, é preciso analisar caso a caso e fazer algumas perguntas: A família ou a comunidade educaram a mulher a usar burca porque a consideram um ser inferior? A intenção é subjugar-lá ao marido e às suas obrigações domésticas? A mulher foi obrigada a usar burca, desconhece o seu significado e os direitos que lhe assistem? Isto porque se as respostas forem negativas, é uma coisa. Se forem positivas é outra completamente diferente.

O uso da burca é uma questão de segurança e é sobretudo assim entendido nos países europeus, onde se consagra um amplo espaço de liberdade individual aos cidadãos. Há tolerância abrangente em relação aos hábitos conservadores, inclusive quando as mulheres cobrem a cabeça com véus ou lenços (por exemplo, que optam pelo hijab), mas é tradição suspeitar-se dos que andam de “cara tapada”, porque antigamente estes eram ou fugitivos, ou ladrões, ou carrascos ou membros da inquisição. Dentro de uma burca pode esconder-se um homem. Um homem armado.

Actualmente, a questão da burca é discutida na esfera dos direitos das mulheres, da segurança e da religião. Todos os Estados têm as suas tradições e códigos de leis. Como em tudo, deve haver compreensão e respeito mútuos, deve reinar o bom senso e a paz social.